VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

PERSPECTIVA DISCENTE DO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE URUCUÍ – PI

PERSPECTIVA ESTUDANTIL DE EDUCACIÓN BIOLÓGICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA EDUCACIÓN JUVENIL Y ADULTA (EJA) EN LA CIUDAD DE URUCUÍ – PI

STUDENT PERSPECTIVE OF BIOLOGICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA) IN THE CITY OF DE URUCUÍ - PI

Apresentação: Comunicação Oral

Suelen da Conceição de Jesus¹; Sabrina da Conceição de Jesus²; Carliane Gonçalves Moreira³
Brunna Laryelle Silva Bomfim⁴; Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0079>

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica destinada àqueles que não tiveram acesso na idade própria, que possibilita a conclusão do ensino fundamental e médio com idade mínima para ingresso de 15 a 18 anos respectivamente. Como na EJA o período letivo é de apenas seis meses, é necessário um estudo para constatar se os conteúdos selecionados e ministrados por docentes na disciplina de Biologia garantem qualidade nesta modalidade de ensino, proporcionando aprendizagem e conhecimento por parte dos discentes. O objetivo dessa pesquisa é conhecer a percepção dos discentes do ensino médio na disciplina de Biologia bem como avaliar o domínio dos mesmos em relação aos conteúdos ministrados na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública estadual no município de Urucuí – PI. Fizeram parte da pesquisa 35 discentes, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado que foi aplicado aos discentes da instituição escolhida em duas turmas do 1º ano e duas do 3º ano. Os resultados apontam que o público que procura essa modalidade de ensino em sua maioria são jovens trabalhadores e alunos com reprovações anteriores. O principal motivo que faz os mesmos optarem pelo ensino EJA é a oferta no período noturno e possibilidade de conclusão dos estudos em pouco tempo. Percebeu-se que os alunos enfrentam dificuldades nos conteúdos de Citologia e Genética da disciplina de Biologia por serem complexos e de difícil assimilação com a realidade. Por fim, constatou-se que é necessário haver

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI, e-mail: suelendejesus75@gmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI, e-mail: moreiracarliane98@gamil.com

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI, e-mail: sabrinadejesus910@gamil.com

⁴ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Docente do Instituto Federal do Piauí, e-mail: brunnalaryelle@yahoo.co.br

⁵ Mestre em Educação, Docente do Instituto Federal do Piauí, e-mail: mayaradanyelle@hotmail.com

aplicação de metodologias que facilitem o ensino-aprendizagem dessa disciplina para melhor assimilação dos conteúdos pelos discentes da EJA.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Práticas pedagógicas, Currículo da EJA.

Resumen

La educación de jóvenes y adultos es una modalidad de educación básica dirigida a aquellos que no tenían acceso a su propia edad, que permite completar la escuela primaria y secundaria con una edad mínima de ingreso de 15 a 18 años, respectivamente. Como en el EJA el período académico es de solo seis meses, es necesario un estudio para verificar si los contenidos seleccionados y enseñados por docentes en la disciplina de Biología garantizan la calidad en esta modalidad de enseñanza, brindando aprendizaje y conocimiento por parte de los alumnos. El objetivo de esta investigación es conocer la percepción de los estudiantes el bachillerato en la disciplina de la biología, así como evaluar su dominio en relación con los contenidos que se imparten en Educación de Jóvenes y Adultos en una escuela pública estatal de la ciudad de Uruguí - PI. Treinta y cinco estudiantes participaron en la investigación, todos los participantes firmaron el Formulario de Consentimiento Informado. Para la recopilación de datos, utilizamos un cuestionario semiestructurado que se aplicó a los estudiantes de la institución elegida en dos clases del primer año y dos del tercer año. Los resultados indican que el público que busca este tipo de educación en su mayoría son trabajadores jóvenes y estudiantes con fracasos anteriores. La razón principal por la que eligen estudiar EJA es la oferta por la noche y la posibilidad de completar sus estudios en poco tiempo. Se observó que los estudiantes enfrentan dificultades en los contenidos de Citología y Genética de la asignatura de Biología porque son complejos y difíciles de asimilar con la realidad. Finalmente, se contactó con la necesidad de aplicar metodologías que faciliten la enseñanza-aprendizaje de esta disciplina para una mejor asimilación del contenido por parte de los estudiantes de EJA.

Palabras Clave: Enseñanza y aprendizaje, Prácticas pedagógicas, Currículum EJA.

Abstract

Youth and Adult Education is a modality of basic education aimed at those who did not have access to basic education at the proper age. It allows the completion of elementary and high school with the minimum age of entry from 15 to 18 years old respectively. Since in the EJA program the academic period is only six months, a study is necessary to verify if the selected contents that are taught by teachers in the subject of Biology guarantee quality in this teaching modality, providing learning and knowledge to the students. The objective of this research is to assess the perception of high school students in the subject of Biology as well as to evaluate their mastery in relation to the contents taught in Youth and Adult Education in a state public school in the town of Uruguí - PI. 35 students participated in the research and all participants signed the Informed Consent Form. For data collection a semi-structured questionnaire was used that was filled out by the students of the institution, chosen in two classes of the 1st grade and two of the 3rd grade. The results indicate that the public that seeks this type of education mostly are young workers and students with previous failures. The main reason why they choose to study EJA is the opportunity to study at night and the possibility of completing their studies in a short time. It was noticed that students face difficulties in the contents of Cytology and Genetics in the subject of Biology because they are complex and difficult to

assimilate with reality. Finally, it was contacted that there is a need to apply methodologies that facilitate the teaching-learning of this subject for better assimilation of contents by students of EJA.

Keywords: Teaching-learning, Pedagogical practices, EJA curriculum.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica garantida pela a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº9394/96). De acordo com esta lei, a “Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria” (BRASIL, 2018). Esse artigo proporciona a jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, o direito de inclusão e consequentemente a oportunidade de conclusão dos seus estudos, ampliando seus conhecimentos e favorecendo o ensino-aprendizagem para os discentes.

Historicamente, os estudantes da EJA estão condicionados às práticas pedagógicas compensatórias e certificatórias em redes de ensino que os submetem a desiguais e discriminadores processos de produção e distribuição do conhecimento. (VENTURA; OLIVEIRA, 2018). Segundo Sousa *et al.* (2017), o currículo da EJA deve ser baseado nas experiências cotidianas, fugindo do tradicionalismo e deve se conectar na realidade de cada sujeito no processo educativo.

Em relação ao componente curricular Biologia na EJA, o ensino dessa disciplina deve sustentar o interesse dos estudantes pelo mundo natural, auxiliando-os na exploração de novas áreas de interesse e beneficiando suas explicações dos conhecimentos biológicos (CREPALDI, 2012).

A perspectiva dos alunos a respeito do ensino de biologia na EJA, é de fundamental importância para a elaboração de metodologias que possam melhorar o desempenho desses discentes, já que muitos trabalham ou enfrentam outros problemas que dificulta sua permanência na escola.

Como na EJA o período letivo é de apenas seis meses, é necessário um estudo para constatar se os conteúdos selecionados e ministrados por docentes na disciplina de Biologia garantem uma qualidade nesta modalidade de ensino, proporcionando aprendizagem e

conhecimento por parte dos discentes. Segundo Gouveia e Silva (2015) o professor de Ciências e Biologia da EJA possui uma tarefa importante que é a de selecionar conteúdos que promovam a alfabetização científica, mesmo contando com uma carga horária reduzida.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos discentes, do ensino médio na disciplina de Biologia bem como avaliar o domínio dos mesmos em relação aos conteúdos ministrados na Educação de Jovens e Adultos em uma escola Pública Estadual no município de Uruçuí – PI.

Fundamentação Teórica

No contexto histórico, o ensino supletivo surgiu com o intuito de diminuir os índices de analfabetismo da população brasileira, pois os homens necessitavam ter o domínio da leitura e da escrita, para atender a emergência das atividades técnicas. Segundo Ribeiro (2018) com o desenvolvimento urbano industrial do país, houve a aprovação de projetos de leis que enfatizava a obrigatoriedade da educação de adultos no início do século XX.

Com a aprovação da LDBEN nº 9.394/96 a Educação de Jovens e Adultos passou a ser considerada como modalidade de ensino da educação básica, que garante o direito dos jovens e adultos terem acesso ou continuidade dos estudos no Ensino fundamental e Médio. Apesar da legislação enfatizar esse direito, e há existência de programas voltado a EJA, Soares, Giovanetti e Gomes (2011) retratam que o analfabetismo e os baixos índices de escolarização da população jovem e adulta são um gravíssimo indicador da grande distância que ainda estamos da garantia universal do direito da educação para todos.

Segundo Brunel (2014) os fatores pedagógicos, políticos, legais e estruturais fazem com que muitos jovens procurem cada vez mais a EJA precocemente, a LDB no que se refere a EJA, determina que a idade mínima para o ingresso no ensino fundamental e médio é de 15 a 18 anos respectivamente (BRASIL, 2018). Percebe-se que o público dessa modalidade é bem jovem, muitos pararam a pouco tempo de estudar, são recém-ingressos do ensino regular, e muitos possuem histórico de várias repetências (BRUNEL, 2014).

Para que haja uma aprendizagem significativa para os jovens e adultos, o currículo da EJA deve pautar-se de acordo com a resolução CNE/CBE nº 1, de 5 de julho de 2000:

Art. 5º Os componentes curriculares consequentes ao modelo pedagógico próprio da educação de jovens e adultos e expressos nas propostas pedagógicas das unidades educacionais obedecerão aos princípios, aos objetivos e às diretrizes curriculares tais como formulados no Parecer CNE/CEB 11/2000, que acompanha a presente Resolução,

nos pareceres CNE/CEB 4/98, CNE/CEB 15/98 e CNE/CEB 16/99, suas respectivas resoluções e as orientações próprias dos sistemas de ensino (BRASIL, 2000).

Cada instituição deverá elaborar e adequar o currículo. A LDB no art.26 retrata que os currículos dos níveis de educação devem ter base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura da economia e dos educandos. (BRASIL, 2018).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) não é possível tratar de todo o conhecimento biológico no ensino médio, mas é necessário que seja fornecido de forma contextualizada pois:

(...) é fundamental que o ensino de Biologia se volte ao desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com as informações, compreende-las, elabora-las, refuta-las, quando for o caso, enfim compreender o mundo e nele agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos da Biologia e da tecnologia (BRASIL, 1996).

Tem-se observado que os conteúdos são abordados de maneira a privilegiar a teoria, o estudo de conceitos, sem a utilização de recursos ou práticas de ensino que possibilitem o maior e melhor aprendizado, por parte dos alunos. São abordados conteúdos importantes para a vida do cidadão como citologia, seres vivos, ecologia, genética, porém de maneira descontextualizada, sem que o aluno perceba a necessidade dessa aprendizagem para sua vida comum (GEGLIO; SANTOS, 2011).

Para Mota (2015) aprender biologia permite ao indivíduo conhecer o seu próprio corpo, entender sobre a evolução humana, e os fenômenos da natureza e assim contribuir de forma significativa para formação desses indivíduos, ampliando sua visão sobre a natureza e o mundo que lhe cerca.

O professor desempenha um papel muito importante na educação de jovens adultos. Moreira e Ferreira (2011) afirmam que o educador se coloca para além de avaliações e ensino de conteúdo, coloca-se diante da interação educador e educando num processo de aprendizado recíproco e contínuo, através de uma metodologia que seja capaz de oportunizar ao educando uma visão crítica do mundo, oferecendo significado e atingindo a todos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino médio, localizada na Cidade de Uruçuí – PI. Trata-se de uma escola integral que funciona nos três períodos, manhã, tarde e noite, sendo as turmas da EJA ofertadas no período noturno.

A pesquisa foi realizada em duas turmas do 1º ano, e duas do 3º ano, da modalidade EJA. Anterior à aplicação dos questionários, foi concedida pela direção da escola permissão para o desenvolvimento da atividade na dependência da Unidade.

Para elaboração da pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013) na abordagem qualitativa a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a coleta dos dados os alunos responderam questionários semiestruturados específicos para cada ano alvo da pesquisa.

Para o conhecimento dos conteúdos estudados em cada ano, foi elaborado um questionário para o docente que leciona nessa modalidade de ensino. Os questionamentos foram sobre quais metodologias são usadas para transmitir o conhecimento para os alunos e como ocorre a seleção dos conteúdos a serem ministrados.

O questionário do 1º ano ensino médio foi composto por sete questões, sendo cinco questões subjetivas e duas objetivas, que abordaram questionamentos sobre quais conteúdo eles possuem mais afinidade, dificuldades que eles enfrentam nas aulas de biologia e questões específicas referente ao conteúdo de reprodução e evolução, conteúdos já estudados pelos discentes a fim de se estimar o conhecimento dos mesmos.

O questionário do 3º ano do ensino médio na EJA, foi composto por nove questões, abertas e fechadas, as quais também tratavam sobre dificuldades e assuntos com maior afinidade, além de abordarem os conhecimentos dos entrevistados sobre genética.

Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) o questionário é um importante instrumento de coleta e avaliação de dados, sendo muito importante na pesquisa científica, principalmente os referentes a educação.

Com o intuito de conhecer o perfil dos alunos participantes da pesquisa, foi elaborada uma ficha de identificação que solicitavam informações relacionadas à idade, ao sexo biológico, à ocupação e quais motivos levaram a cursar a EJA.

Resultados e Discussão

Fizeram parte da pesquisa 35 discentes, sendo 19 do primeiro ano e 16 do terceiro ano, destes 57% são do gênero masculino, 40% do gênero feminino e 3% não identificado (Figura 1). Referente à idade dos participantes, a média foi de 19,5 anos, com idade mínima de 18 anos e máxima de 40 anos.

Figura 1: Distribuição, segundo gênero, de estudantes da EJA de uma escola pública de tempo integral do município de Uruçuí - PI.

Fonte: Própria (2019)

Em relação à ocupação dos discentes, constatou-se que 31% dos discentes não trabalham e 69% afirmaram trabalhar. Para aqueles que trabalham, as ocupações mais citadas foram: serviço gerais, empregada doméstica, eletricista de automóveis e no ramo de construção, dentre outros (Figura 2).

Figura 2: Atividades citadas pelos estudantes da EJA de uma escola pública de tempo integral no município de Uruçuí – PI, quanto as ocupações exercidas.

Fonte: Própria (2019)

Segundo Souza (2011) os sujeitos da EJA atualmente são o trabalhador experiente e o jovem com outro tipo experiência no mundo, a relação entre educação e trabalho está bastante presente nessa modalidade da educação básica.

Quando questionados por qual motivo desistiram do ensino regular e resolveram cursar a EJA, 46% dos discentes relataram por conta do trabalho, 11% apontaram a gravidez e em 11% as causas foram desistência e reprovações, dentre outros motivos conforme a figura 3. Segundo Barbosa e Chagas (2015) no contexto escolar, os educandos jovens e adultos são marcados por um histórico de repetência e consecutivos eventos de abandono durante sua formação escolar. Enfrentar a escolarização depois de certo tempo ausente da escola não é tarefa simples, pois há todas as obrigações a serem cumpridas além da baixa autoestima, o desafio dessas pessoas é se posicionarem novamente como alunos e estudar além de trabalhar. (CREPALDI, 2012).

Figura 3: Motivos citados pelos estudantes da EJA de uma escola pública de tempo integral no município de Uruçuí – PI, quanto a escolha pelo ensino da EJA.

Fonte: Própria (2019)

Serão utilizadas as letras do alfabeto B e C para identificação dos discentes, sendo B para os alunos do 1º ano e C para os alunos do 3º ano. A seguir são mencionadas algumas perspectivas dos discentes no que se refere o motivo de ter escolhido a modalidade EJA ao invés do ensino regular: “Por falta de tempo de cursar o ensino regular, por isso decidi cursar a EJA” (B1). “Tive filho com 17 anos e optei por parar, para trabalhar” (B2). “Eu desisti e repeti de ano, mas voltei para terminar” (B3). “Porque comecei a trabalhar durante o dia” (B4). “Desisti do ensino regular porque perdi um ano, tive que desistir, por isso passei para o EJA” (C11). “Porque eu não me interessava para estudar, mas hoje Deus me deu uma oportunidade” (B16). “Porque o ensino regular é muito pesado” (B18).

Em relação a preferência pelo ensino regular e a EJA, 66% dos discentes relataram que gostam do ensino da EJA, 26% disseram preferir o ensino regular e 9% afirmaram não ter

nenhuma preferência, conforme ilustrado nas respostas dos discentes (B5 e B12) transcritas a seguir: “Prefiro a EJA, porque além de dar oportunidade para o aluno, tem uma vantagem de terminar em pouco tempo” (B16). “Prefiro o regular porque mostra mais conteúdo que o EJA” (B5). “O ensino regular, mais como não tive opção tive que escolher a EJA” (B 12).

Esses dados são confirmados por Souza (2011), segundo o qual, alguns buscam o estudo na intenção de conquistar o primeiro emprego, outros estão na EJA para acelerar a obtenção do diploma escolar outros estão em função de repetência e desistência no ensino regular. Richa *et.al* (2018) afirma que esses jovens procuram a escola pensando em iniciar os estudos que nunca puderam fazer, ou que retornam à escola que haviam abandonado por algum motivo, esperando recuperar o tempo perdido.

Em relação os conteúdos estudados na disciplina de biologia e que possuíam mais afinidade, os conteúdos citados pelos alunos do 1º ano foram células e reprodução e os citados com menor frequência foram evolução, taxonomia e sistemática (Figura 4). Já os conteúdos estudados mais citados pelos alunos do 3º ano foram sobre genética, reprodução, ecologia, citologia e os citados com menor frequência ecossistema e seres vivos. Destes 31% não possui afinidade com nenhum conteúdo, e 19% afirmaram possuir afinidade no conteúdo de citologia (Figura 5).

Figura 4: Conteúdos da disciplina de biologia em que possui mais afinidade, citados pelos estudantes do 1º ano da EJA de uma escola pública de tempo integral no município de Uruçuí – PI.

Fonte: Própria (2019)

Figura 5: Conteúdos da disciplina de biologia em que possui mais afinidade, citados pelos estudantes do 3º ano da EJA de uma escola pública de tempo integral no município de Uruguí – PI.

Fonte: Própria (2019)

Os discentes foram questionados ainda sobre o que eles mudariam nas aulas de Biologia, 84,2% dos alunos do primeiro ano responderam que não mudaria nada, e um aluno afirmou que gostaria que outro professor (a) ministrasse as aulas.

Os alunos do terceiro ano especificaram que necessitavam de mais aulas práticas e demonstrações aplicadas do conteúdo, conforme demonstram nas seguintes afirmações: “Deveria ter mais demonstrações...” (C2), “Mais prática com assistência de um laboratório” (C14) e “Mudaria a forma de ensinar, pois os nomes das palavras são muito difíceis” (C5).

Segundo Freire (1996) outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. O professor precisa se mover com clareza na sua prática, precisa conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode tornar mais seguro no seu próprio desempenho. Há a necessidade tanto dos educandos quanto dos educadores de desenvolverem a reflexão crítica da realidade, sendo primordial o respeito à união entre teoria e prática (SILVA; PLOHARSKI, 2011).

A respeito das dificuldades que os discentes enfrentam nas aulas de Biologia, dos 19 alunos questionados no 1º ano, 10 afirmaram não ter nenhuma dificuldade. Dentre os que afirmaram possuir dificuldades na aprendizagem de Biologia, as principais dificuldades apontadas foram: resolução de questões, conteúdo de citologia e vocabulário específico da área. Já dos 16 alunos do 3º ano, apenas 5 alunos afirmaram não enfrentar nenhuma dificuldade, enquanto a maioria apontou ter dificuldades nos seguintes aspectos: cálculos de genética, vocabulário específico da área, conteúdo de ecologia e tempo reduzido para o número de

assuntos abordados. A insuficiência de livros didáticos para todos os alunos também foi apontada como uma das dificuldades enfrentadas.

Para Hohemberger, Bilar e Coutinho (2017) é necessário adotar metodologias para o ensino de Citologia, valorizando o contexto em que o aluno está inserido e proporcionado significado no conteúdo proposto. Em relação a nomenclatura encontrada no campo das Ciências Biológicas, Gonçalves (2010) relata que a associação do conteúdo com o cotidiano do aluno é importante para possa compreender os conceitos sem necessidade de decorá-los.

Buscou-se ainda conhecer o que o ensino da Biologia significava para os alunos. Para 95% dos alunos do primeiro ano e 56% dos alunos do terceiro ano, a disciplina de Biologia é importante pois permite o conhecimento do ser humano, além de possibilitar maior reflexão da vida e problemas relacionados ao cotidiano, entretanto, 16% dos estudantes do primeiro ano e 19% dos estudantes do terceiro ano, também informaram que a Biologia só serve para a carreira científica ou áreas afins.

É importante a educação na vida das pessoas, pois quanto maior seu conhecimento maior sua capacidade de relacionar-se com o mundo, em fase de vivemos num mundo comandado pela ciência e pela tecnologia, os conhecimentos científicos se tornam indispensáveis para que essa relação aconteça (SOBRINHO, 2009 p.19).

A questão específica para o 1º ano, com intuito de testar o conhecimento dos mesmos, foi em relação a reprodução sexuada e assexuada 31,5% dos discentes responderam de forma correta, 37% erraram a questão e 31,5% dos discentes não responderam ao questionamento. Os discentes B3, B9 e B18 responderam os conceitos de forma correta. *“Assexuada: dá origem a vários indivíduos de uma só vez, e sexuada ocorre nos seres vivos em que há diferenciação dos dois sexos” (B3).* *“Assexuada é principal forma de reprodução e equivale a simples divisão celular, sexuada é realizada pela união de células especializada denominadas gametas” (B9).* *“Assexuada o indivíduo que pode se reproduzir, sexuada através de gametas masculino e feminino” (B18).*

Os alunos do 1º ano foram indagados ainda sobre o nome do autor da teoria da Seleção Natural, a qual é base da teoria evolucionista proposta por Charles Darwin no século XIX, segundo essa teoria os seres vivos se modificam ao longo do tempo, ajustando-se, ou adaptando-se aos ambientes em que vivem (AMABIS; MARTHO, 2010). Apenas 39% dos alunos responderam de forma correta. As demais respostas apontadas foram: Mendel 39%, Lamarck 17% e Pasteur 6%. 6% não responderam a questão.

Como o enfoque no 3º ano do ensino médio na disciplina de Biologia é a genética, optou-se por realizar as questões específicas para o terceiro ano a respeito deste conteúdo. Os alunos foram questionados a respeito do que aprenderam sobre genética. 56,3 % não responderam a esta questão, dentre os que responderam, 12,5% afirmaram que aprenderam sobre hereditariedade e 31,2% afirmaram terem aprendido sobre os mecanismos da vida.

Quando questionados sobre quem deu início aos experimentos sobre hereditariedade, 44% dos discentes responderam de forma correta, afirmando ser Mendel, 25% respondeu Lamarck, 13% indicaram Darwin e 19% não souberam ou não responderam. Segundo Araújo, Menezes e Costa (2011, p. 167) o monge Gregor Mendel realizou uma pesquisa com ervilhas e descobriu as regras básicas do mecanismo de herança, explicado como as características são transmitidas na geração.

A respeito do material genético que um indivíduo recebe dos pais, 75% dos entrevistados informaram que os filhos recebem os genes ou genótipo dos pais, 6% afirmaram que o conteúdo genético transmitido é o fenótipo e 19% não souberam ou não responderam a este item. Segundo Silva (2016) o genótipo que corresponde a constituição genética de um indivíduo.

Em relação ao conhecimento sobre a unidade básica da hereditariedade, os alunos possuem certa dificuldade em associar os termos, 38% afirmaram ser o cromossomo a unidade básica da hereditariedade, 25% afirmaram que os alelos são a unidade básica da hereditariedade, 13% pontaram o RNA e 6% consideraram o gene como alternativa correta. 19% não responderam este questionamento. Tempe e Santos (2018) afirmam que para a aprendizagem de Genética, os alunos precisam de conhecimentos estudados em anos anteriores, principalmente a relação gene-cromossomo-DNA, além de conceitos básicos da genética como as leis relacionadas a herança e a probabilidade, para assim haver uma compressão significativa da Genética pelos discentes.

Conclusões

Diante do exposto pode-se observar que ainda existe uma grande dificuldade enfrentada pelos alunos da EJA acerca da disciplina de biologia, especificamente no conteúdo de genética por conta da nomenclatura e a difícil assimilação, contudo vale mencionar que essa modalidade requer muita atenção pois, a metodologia de ensino é diferenciada da aplicada no ensino regular.

Os erros em questões básicas sobre os temas já estudados pelos entrevistados apontam a necessidade de novos métodos que auxiliem no processo ensino-aprendizagem dos alunos desta modalidade de ensino.

Referências

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia**: Biologia das células. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

ARAÚJO, M. F. F.; MENEZES, A.; COSTA, I. A. S. **História da Biologia**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2012.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Ministério da educação. Brasília: SEF, 2000.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Ministério da Educação, Secretaria da Educação. Brasília: SEF, 1996.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CREPALDI, M. **Alfabetização em Biologia na educação de jovens e adultos**. 2009. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CHAER, G.; DINIZ, R. R.P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, vol. 7, nº7, p.251-266, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, O.L. **Como a biologia pode ser ensinada sem a eterna decoreba?** Porto Alegre UFRGS. 2010. Trabalho de conclusão de Curso Ciências Biológicas. Porto Alegre. 2010.

GEGLIO, P. C.; SANTOS, R. C. As diferenças entre o ensino de Biologia na educação regular e na EJA. **Interfaces da educação**, vol. 2, nº5, 2011.

GOUVEIA, D. S. M.; SILVA, A. M. T. B. A formação educacional na EJA: Dilemas e representações sociais. **Ensaio pesquisa em educação em ciência**, vol. 1, nº3, 2015.

HOHEMBERGER, R.; BILAR, J. G.; COUTINHO, R. X. Práticas no ensino de ciências: o uso das frutas para contextualizar o ensino de citologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, vol. 12, nº6, 2017.

RIBEIRO, M. R. M. **Teoria e Prática na Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Maringá: UniCesumar, 2018.

RICHA, C. A.; NETO, E. R. V.; CARNIELETTI, I.; OGLIARI, C. R. N.; DUDEQUE, M. L.; MENTA, E.; SCHREIBER, M. B. C. Gestão escolar na educação de jovens e adultos: aspectos legais e pedagógicos. **Gestão em foco**, 2018.

MOREIRA, A. F.; FERREIRA, L. A. G. Abordagem temática e contextos de vida em uma prática educativa em ciências e biologia na EJA, **Ciência e Educação**, vol. 17, nº13, 2011.

MOTA, E.A; O ensino de ciências e de biologia na EJA: trabalhando com o lúdico. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/370/O%20ENSINO%20DE%20CI%C3%84NCIAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 jun.2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, N. V. **Genótipo e fenótipo**. 2016. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/tb-of-life/2016/06/13/genotipo-e-fenotipo>. Acesso em: 19 maio.2019.

SILVA, J. B.; PLOHARSKI, N. R. B. A metodologia de ensino utilizada pelos professores da EJA – 1º segmento – em algumas escolas da rede municipal de ensino de Curitiba. **Pontifícia universidade católica do Paraná**, 2011.

SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.

SOBRINHO, R. S. **A importância do ensino da Biologia para o cotidiano**. 2009. Monografia para obtenção do grau de (licenciatura em Biologia) - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Fortaleza, 2009.

SOUSA, G. S.; FILHO, A. I. B.; BARRETO, D. A. B.; SOUZA, E. M. F. Reflexões sobre a educação de jovens e adultos, a BNCC e a necessidade de uma construção curricular. **Seminário Gepráxis**, vol. 6, nº6, p.3981-3993, 2017.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos**. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.
TEMPE, D. S.; SANTOS, M. L. B. O ensino de genética: a visão de professores de Biologia. **Revista científica Chola**, vol. 2, nº1, p.83-95, 2018.

VENTURA, J. P.; OLIVEIRA, F. G. Inspiração da Rússia revolucionária: Potencialidades da pedagogia do meio para a educação de jovens e adultos trabalhadores. **Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, vol. 10, nº2, p. 26-35, 2018.